

Assinatura  
S. Bento, anno 1890  
Semestre . . . 4\$000  
Para fora, anno 8\$000  
Pagamento adiantado

# LEGALIDADE

Anuncios

A linha quadripa. 100 R\$  
Numero avulso 100 R\$  
Numero atrazado 200 R\$

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

SÃO BENTO

SABBADO 9 DE OUTUBRO DE 1897

S. CATHARINA

»Dentre todos os nossos homens politicos, o Dr. Julio de Castilhos é o unico capaz de constituir o governo exigido pela nossa difficilissima situação.»

Marechal Floriano Peixoto.

## Telegrammas

Florianopolis 6. de Outubro 97.

Canudos tomado. Conselheiro preso.

Viva Republica.

Florianopolis 6 de Outubro 97

Victoria completa Canudos; Conselheiro preso pela policia Estado Amazonas. Coronel Tupy Caldas, commandante 30 morto combate Enviarei detalhes.

Caetano Junior  
Prefeito Policia.

Florianopolis, 7-10-97.

Marechal Ministro Guerra, em telegramma transmittido Presidente Republica, assegura que hontem 4 horas da tarde, cidadella Canudos cahiu poder forças commando general Arthur Oscar. Comunicando tão agradável nova, que deve causar jubilo espirito republicano, Governador Estado congratula-se essa redacção por assignalada victoria Republica.

Saudações.

Abilio Oliveira.  
Official Gabinete

## Chegada

De Florianopolis chegou a esta no dia 5 do corrente, o cidadão Gercino Tavares de Cunha Mello, Promotor Publico desta Comarca.

Comprimntamos.



## Canudos.

O telegrapho acaba de transmittir-nos a grandiosa noticia da derrota decisiva dos jagunços de Canudos e a prisão de Antonio Conselheiro! Depois de uma longa e tremenda lucta de cinco mezes, travada nos reconceavos dos invios inhospitos sertões bahianos, onde a jagunçada bravía se acoitava favorecida não só por todos os elementos indispensaveis a arte da guerra, como principalmente pela posição estrategica do sólo; depois dessa lucta que custou as vidas preciosas de centenas de bravos guerreiros, quaes sejam, entre ellas, as dos immortaes Cesar, Tamarindo, Flores, Sucupira, e finalmente Tupy Caldas, e outros; eis que o rebelde Antonio Conselheiro e seus ferózes fanaticos, esphacelados pela força esmagadora, invencível das forças republicanas, não mais preoccuparão o espirito do paiz inteiro que agora em festas commemora a grandiosa victoria e gloria da Republica! —

Canudos restaurada não passou de um sonho, uma illusão monarchica, encarnada por mezes na personalidade de Antonio Conselheiro e sua jagunçada selvagem! e como nova *Jerusalem de tantos sonhos*, della não restará mais pedra sobre pedra; sobre cujas ruinas—novo geremias—a Restauração com as compridas barbas de Conselheiro, chorará em grossas lagrimas o pranto da desillusão! —

A lucta foi grande, enorme; maior foi a victoria! Gloria ás armas republicanas que mais uma vez provaram de sobejo seu patriotismo e valor! Gloria á memoria immarcessivel dos bravos, heróes immortalisados na lucta pela Patria e pela Republica, sagrado para sempre no Pantheon das suas glorias nacionaes!

Gloria! Gloria!

Gloria a Republica!

Gloria!

Transcrevemos da *Republica d. C. F.* o seguinte:

## Inaudito!

E' a policia de escandalo a policia que temos actualmente. E' a policia da diffamação.

E' preegoeira de calumnias e vehiculo de todos os ultrages que se tentem contra o lar domestico.

O seu chefe deve ter recebido essa inspiração do governo que nos felicita e encontrou delegados á altura da execução de seus planos tenebrosos.

Hontem era um delegado recebendo num papel sellado em seu cartorio o vomito do deposito para transformal-o em injuria irresponsavel a uma familia que se constituia com a independencia das almas sãs; agora é outro delegado que com um desplante inaudito, com uma ousadia sem igual, com um atrevimento só proprio de bandaleiros, assalta uma casa de familia, á noite, arrombando as portas, devassando alcovas, amedrontando senhoras, perturbando o somno das crianças, cujos leitos revolgia, á cata de jogo e de jogadores.

E' impossivel que noutro paiz do mundo se registrem feitos taes; e impossivel que haja capital da nação civilizada onde a policia tenha este poder descricionario de atassalhar reputações e de varejar o sacratissimo lar domestico.

Até onde chegámos! Em que mãos esta a guarda dos direitos individuaes e da ordem publica.

Até onde te rebaixaram cadeira respeitabilissima dos chefes de policia da Capital Federal! Estás convertida numa agencia de crimes, *avec garantie du gouvernement!*

Da delegacia da 5ª circumscripção policial passou para a 6ª, conforme vai dito noutro lugar, o coronel Campello, que, antes mesmo de se transferir, ja nos domínios da 6ª praticou violencias como só os cafres seriam capazes de praticar.

Foi na casa n. 90 do largo da Lapa, residencia de d. Ermelinda Souza Taylor, viuva respeitavel com 4 filhas, das quaes uma mocinha de 13 annos e outra de 9 annos, e bateu na cancella que fica ao fundo do corredor.

Eram 9 horas da noite.

A dona da casa appareceu, e foi brutalmente intimada a abrir a porta para que entrasse a policia.

— Policia! Aqui! Para fazer o que? exclamou attonita a boa senhora.

— Abra! Não lhe dou explicações.

— Perdão, meu caro senhor, isto aqui é uma casa de familia. De certo há engano seu. Desculpe-me, mas não lhe abro a porta.

E o corredor enchia-se de agentes e de soldados.

— Abra senão eu arrebento a porta!

— Não abro, tenho dito. Estou sosinha com as crianças, mas conheço as leis do meu paiz para resistir a violencia.

— Aqui não ha crianças, ha jogadores!

E dizendo isto, o delegado da 5ª ou 6ª, o tal coronel Campello, mandou arrombar a cancella.

Soldados e agentes atiram-se ao fragil anteparo, e aos murros e solavancos, em poucos momentos, arrebertaram taboas e balaustres atirando dentro a porta, em estilhaços.

Entraram os vandalos, com o delegado á frente.

Os jogadores! Os jogadores! eram os berros unisonos de soldados e agentes que em correria selvagem penetravam em quartos, varejavam dormitorios, revolviam moveis, esquadrinhavam a cosinha o *watercloset*, a sala e as alcovas, subindo escadas, descendo escadas num tropel assombroso de bugres soltos—em domicilio civilisado.

Os jogadores! Os jogadores!

O delegado fazia côro com essa grita feroz de sanha tigrinha, e sem attender ás supplicas da dona da casa, uma senhora de distincção, sem comprehender o respeito devido ao leito de innocentes, entrou no quarto onde dormiam as duas filhas de d. Ermelinda, fel-as pular da cama em camisa para refugiarem-se espavoridas no quintal, resolveu colchões, e sacudiu roupas, á procura dos jogadores.

Depois, em quanto agentes e soldados abriam gavetas e armarios, entrou no proprio dormitorio da dona da casa, que viu, a despeito de todos os seus protestos, remexido todo o seu leito e até examinado o que fica entre elle e o assoalho!

— Mas, senhor, isto é uma violencia sem nome que eu estou soffrendo, por ser uma mulher indefesa.

— Não, senhora. E' que aqui

joga-se; procuro os jogadores; estou cumprindo a lei.

— Mas quem lhe metteu semelhante cousa na cabeça?

— Uma carta anonyma. Recebi uma carta anonyma que me poz ao par de tudo.

— Mas isso foi astucia de algum inimigo seu, para obrigar-o a vir praticar este crime.

E sempre remexendo cousas:

— Não é crime. E' excusação da lei. Estou dando busca.

— Mais não encontra nada.

Nada pode encontrar. O sr. veio so aterrar minhas filhas, ultrajar o meu lar, incommodar-me.

E chamando os soldados e agentes que ja tudo haviam esquadrihado:

— Bem! Não se encontra nada; mais não faz mal. Isto todo vai ser removido para a policia.

— O sr. está doido! Onde é que estamos? exclama a senhora ja desesveradissima.

— Oh! Olá! Não insulte a autoridade. Isto todo vai para a policia.

— Então eu vou tambem, vão minhas filhas vamos todos. E depois eu mando-lhe uma carta anonyma dizendo que no palacio do governo so joga, e eu quero vello fazer isto nos aposentós do presidente da Republica.

— Bem, bem. Eu mando buscar tudo isto. A senhora foi feliz em não ter eu encontrado alguem.

E, fazendo um gesto largo, disse para os soldados:

Vamos embora! Fica um de sen linella á porta.

E ficou um soldado á porta da casa n. 90.

Eis ahí o brilhante feito da policia desta capital, ante-hontem á noite, eis ahí o que faz um dele-

gado do dr. Edwiges de Queiroz, prestigiado pelo dr. Prudente de Moraes. Simplesmente inaudito.

Acautele-se quem puder. Souo, pelo que se vé, a hora dos desaccatos. Não ha mais garantias, não ha mais direitos, não ha mais nada de respeitavel.

*Rien n'est sacre pour un sa-puer.*

O sapador de hoje é a policia.

D. Ermelinda Souza Taylor constituiu seu advogada o dr. Izaias Guedes de Mello, que requereu ao juiz da 4ª pretoria exame de corpo de delicto na porta arrebetada pela violencia policial.

Essa diligencia effectuou-se hontem, as 5 horas da tarda, na presença de muitas testemunhas, e de outro advogado, o dr. Nicanor do Nascimento, que passava na occasião.

O processo está sendo instaurado contra o vandalico delegado.

Transeremos d'A Nação o importante officio pelo qual o illustre barão de Itapema, prestigioso chefe politico do Estado de S. Paulo, se declara solidario com a attitudão do partido republicano federal:

»Por incommodo de saude, e não havendo tomado parte nas resoluções ultimas sobre a politica local, só hoje posso resignar nas vossas mãos o meu lugar de director, visto discordar inteiramente da politica seguida pelos meus illustres collegas do directorio e estar firmemente resolvido a apoiar a politica do general Francisco Glycerio. Peço-vos communicar esta minha resolução aos demais membros do directorio, e podeis acreditar na minha melhor amizade e alta consideração.

(*"Rep" d. C. F.*)

## FEUILLETON

### Die dumme Frau.

VON JULIUS STINDE.

(Seit 1. S.)

»Hanna«, sagte sie plötzlich, »ich hätte Lust, einen Tropfen Wein zu trinken, möchten Sie eine Flasche aus dem Keller holen? Eine Flasche Rothwein?«

Hanna sah die junge Frau verwundert an und ging. Klara eilte auf den geschnitzten Schrank zu und entnahm ihm zwei Gläser, zwei grüne Römer. Die stellte sie an den Tisch und blickte selig lächelnd auf sie herab. Als Hanna den Wein brachte, füllte sie beide Gläser bis zum Rande und bot der Alten das eine derselben. »Wir wollen auf Vincenz' Gesundheit trinken«, sagte sie, »danach verlangt mich sehr.«

Sie stiessen an. Hanna nippte nur. »Nein austrinken«, rief sie. »Ganz austrinken, es gilt unserm Vincenz!«

Dann schloss sie die Flasche und bat Hanna, dieselbe wieder hinabzutragen.

War es der Wein, der sie fröhlich und redselig machte, oder was war es, dass sie begann zu erzählen von ihrer Kindheit und ihrem früheren Leben. Die Alte hörte zu, bis ihr allmählig die Augen zufielen, denn es war mittlerweile spät geworden.

Nun musste Klara ein Ende machen — ihr Auditorium war eingeschlafen.

Zum ersten Male schliet die junge Frau in der neuen Heimath mit Frieden im Herzen ein. Nur einer fehlte ihr, Vincenz, der Mann, den sie über Alles in der Welt liebte.

Am folgenden Tag kehrte Vincenz zurück. Es war nasses Wetter geworden; der Herbst sandte seine Vorboten. Man konnte ihn erwarten; seine Zeit war gekommen.

Die Mittagstunde war bereits vorüber, als Vincenz anlangte, durchnässt vom feinen, scharfen Regen. Klara eilte auf ihn zu und umschlang ihn heiss und heftig. »Ich bin nicht der Froschprinz aus dem Märchen«, rief er. »Sorge dafür, dass der Kutscher etwas Warmes bekommt; er ist durchnässt wie ich.« Mit diesen Worten machte er sich los und ging in das Schlafzimmer, um sich umzukleiden.

In der Küche loderte er in wenigen Minuten ein Feuer auf dem Herde, dass genügt hätte, ein Festmahl herzustellen, und die beiden Frauen kochten und brieten gar eifrig — für den Kutscher und für Vincenz.

»Sorgen Sie nur für den Kutscher«, sagte Klara zu der Alten. »Er will, dass ihm nichts abgeht. Ich werde drinnen schon Alles herrichten.« Dann ging sie und deckte den Tisch im Zimmer. Dabei überraschte sie

## Pastor v. Czekus

### Kolonie-Zeitung schreibt:

Gleich hier ist in S. Bento die Nachricht von dem Auftauchen des Herrn v. Czekus in Santos, wie eine Bombe eingefallen. So gross die Aufopferung der gesammten Bevölkerung, zur Ausfindung des vermeintlichen Verbrechers gewesen, so gross ist jetzt die Entrüstung über die Dupierung, deren Opfer sie und wir geworden. Und diese Entrüstung und das Verlangen einer Rechtfertigung ist nur umso berechtigter als abgesehen von der Dupierung der Ruf S. Bentos durch die Affaire auf dem Spiele stand. In welchen Ruf musste S. Bento auswärtig kommen durch den erweckten Anschein eines am hellen Tage auf offener Verkehrsstrasse stattgefundenen Raubmordes, verübt während der Anwesenheit des Polizeichefs, sozusagen unter dessen Augen, in unmittelbarer Folge von zwei politischen Meuchelmorden; in welchem Lichte mussten dem Fernstehenden die Sicherheit der Person und des Eigenthums dortselbst erscheinen, welche Schlüsse mussten ihn schliesslich derartige Vorkommnisse auf die gesammten sozialen Verhältnisse des Ortes ziehen lassen? Diese höllischen Verdachtsmomente sind zwar durch das Eingreifen des Herrn Feder, der den über dem Verschwinden des Herrn v. Czekus lagernden Schleier zerriss, zerstört worden, das Faktum der Dupierung ist damit aber nicht aus der Welt geschafft und die Bevölkerung hat das Recht, Genugthuung für den ihr angethanen Schimpf zu verlangen. Und wer ihr dieses Recht zu schmälern sucht, der macht sich selbst zum Mitschuldigen.

Auf Verwendung der Herren Renaux, Büttner und Krüger in Brusque ist Herr v. Czekus von dem Polizeichef in Freiheit gesetzt worden. Die Ordre traf ihn auf der Reise nach hier in Paranagua, wo er an Land ging u. vorläufig noch weilen dürfte.

Herr v. Czekus ist der Unterschlagung der von ihm gesammelten Gelder zum Bau eines Waisenhauses

»Warum nimmt Hanna Dir diese Arbeit nicht ab?« fragte er.

»Hanna hat den Kutscher in ihrer Pflege«, erwiderte sie leicht. »Ich fürchte, sie verbrennt ihn noch aus allzu grosser Vorsorge, so dicht hat sie ihm den Stuhl an den Feuerherd gerückt.«

Vincenz traute seinen Ohren kaum. Seine Frau scherzte über ein so ernstes Geschäft, wie das ist, durchnässte Menschen vor dem Erkälten zu bewahren.

Er lachte laut auf. »Wenn sie sich nur nicht in ihn verliebt«, sagte er. »Es sollte mir leid thun, sie auf ihre alten Tage am Ende noch zu verlieren.«

»Es wird keine Noth haben«, antwortete Klara; »er sieht aus wie eine nasse Katze. Nun werde ich das Essen holen.«

Vincenz schüttelte das Haupt. »Es geschehen Zeichen und Wunder«, sagte er zu sich selbst. »Meine ernste, stille Frau macht schlechte Bemerkungen.«

Dann assen sie mit einander. Dann bereitete Klara den Kaffee und Vincenz rauchte eine Zigarre. Draussen regnete es noch immer langsam weiter.

Klara setzte sich nicht wie sonst an den Nähtisch, sondern nahm Platz auf dem Sopha neben Vincenz. Es zog sie hin zu ihm, recht nahe musste sie ihm sein, so nahe wie möglich. Sie fragte, wo er gewesen. Er nannte ihr die Ortschaften.

dringend verdächtig.

Es sind Zeugen vorhanden, denen gegenüber er erklärt hat, von seiner vor wenigen Wochen unternommenen Reise nach dem Süden des Staates über 5 Contos in Baar als Ertrag der Sammlung mitgebracht zu haben. Wenn nun auch von den auf ca. 6:500\$000 sich belaufenden Zeichnungen in Joinville noch einiges aussteht so dürften die Eingänge dennoch auf immerhin ca. 4 Contos veranschlagt werden können, welcher Summe von ca. 8 Contos aber nur an aufgefundenen Zahlungsbelegen und Baargeld, wie bereits mitgeteilt, ca. 3:700\$ gegenüberstehen. Dass die Gelder von Herrn v. Czekus aber irgendwo in Depot gegeben worden wären, ist bisher noch nicht lautbar geworden.

Angeichts dessen, wie ferner, dass Herr v. Czekus sich vor nicht allzu langer Zeit erst noch vom Kirchenvorstand einen Vorschuss von 500\$000 hatte geben lassen und auch schon sein Gehalt bis Ende dieses Monats im voraus erhoben hatte, sowie weiter in Berücksichtigung des Umstandes, dass auch sonst über prompte Regelung seiner Privatangelegenheiten zu klagen hatte, ist schliesslich nicht zu verwundern, wenn die Entschuldigung seiner Flucht durch geistige Störung im Publikum keinen Glauben findet, und vielmehr die ganze Affaire als eine seit langer Zeit systematisch vorbereitete Hochstapelei bezeichnet wird.

Ueder die Verhaftung des Pastor v. Czekus veröffentlicht K. Z. folgende Einzelheiten

Als Herr v. Czekus in Paranaguá an Bord des Dampfers "Santos" kam, trug er einen gewöhnlichen gelbgrauen Anzug, einen alten Poncho, und einen groben gelben, tief in die Stirn gedrückten Strohhut; eine blaue Brille sollte ihn vollständig unkenntlich machen.

Den Passagieren aus Joinville ging er ängstlich aus dem Wege, beim Anlegen des Dampfers in Santos gelang es Hrn. Feder indess doch, ihm nahe zu kommen und ein Gespräch mit ihm anzuknüpfen. Herr v. Czekus er-

Sie wollte wissen, ob er es gut gehabt hätte, unterwegs bei fremden Leuten. Da begann er zu scherzen und entwarf ein gar komisches Bild von den Menschen, mit denen er verkehrt, von den kleinen Leiden, die ihm begegneten, um den Dingen, wie sein Auge, sein heiteres, sie gesehen.

Dann erzählte er von den Arbeiten, die ihm bevorständen, wie er hier und dort seine Meinung durchgesetzt habe, dem Uuerverstand gegenüber und der Geschmacklosigkeit. Das freute sie. Seine Ehre war ihre Ehre, seine Triumphe waren ihr Stolz. Sie umschlung ihn. »Du lieber, Du einziger Mann«, das war Alles, was sie hervorbringen konnte.

Da kam Hanna und meldete, dass der Kutscher trocken sei; ob er wieder abfahren könnte? Da der Regen aufgehört, stand seinem Verlangen nichts im Wege.

Vincenz ging hinaus. Er gab dem Kutscher ein reiches Trinkgeld und sagte, er möge sich einen guten Tag davon machen. Das wird er auch wohl gethan haben.—

Während draussen die Natur gemach abstarb und verödete, ward es drinnen in des Baumeisters Hause von Tag zu Tag mehr Frühling. Aus dem Herzen der Beiden grünten wundersame Schlingpflanzen hervor, die dicht in einander rankten und voller Blüthen hingen. So dicht war das lebende Netz, dass Niemand wusste, wem diese oder jene Blüthe

kündigte sich nach dem Abgang der Züge nach S. Paulo und gab auf die Frage nach seinem Namen an, Carl v. Voesen zu heissen, Buchbinder zu sein und von Paranaguá zu kommen. Als Herr Feder ihm darauf entgegenete, dass das nicht wahr, er vielmehr der Pastor v. Czekus aus Joinville sei, leugnete er überhaupt Joinville zu kennen, überdies sähen viele Menschen einander ähnlich. Herr Feder verständigte von seinem Verdacht nunmehr die Polizei, die Herrn v. Czekus auf dem Bahnhof noch erwischte, als er eben den Zug nach São Paulo besteigen wollte.

Im Verhör gestand er ohne Weiteres alles ein; als Motiv gab er an, geflohen zu sein um sich in S. Paulo eine andere Beschäftigung zu suchen, denn Pastor sein brächte nichts ein, zudem sei ihm seine Familie u. erst recht die Joinvillenser insgesamt zuwider gewesen; den Sattel und Hut habe er fortgeworfen um die Bevölkerung über seine Flucht zu täuschen.

Betreffs des bei ihm vorgefundenen Geldes erklärte er, dass 2 Contos davon sein Eigenthum seien, der Rest von 126\$-00 von der Sammlung in S. Bento stamme.

Es wäre unserer Ansicht nach sehr interessant, festzustellen, ob die von dem Fuhrmann Chico Inglez bei Simm gekauften Kleidungsstücke dieselben sind, mit denen Herr v. Czekus bei seiner Festnahme bekleidet war.

Ein Correspondent aus S. Bento schreibt der Joinvillenser Zeitung:

Von allen Verbrechen, welche ganz S. Bento zur Last gelegt werden, ist nur das an Herrn Malschitzky in S. Bento.

gehörte. Von dem Unkrautsamen, den zu einer Stunde eine Frau zu säen suchte, hat Vincenz nie etwas erfahren; er war ja nicht aufgegangen.

Die Leute schüttelten bedenklich die Köpfe über den Baumeister, weil er nicht mehr so spottete, wie früher. Noch mehr wunderte sie, dass er, wenn er nur irgend konnte, daheim bleib in seinem Hause. „Ja“, sagten die Leute, „er thut uns leid; aber schliesslich gewöhnt sich der Mann an Alles, selbst an eine dumme Frau.“

In einer Reisebeschreibung „Streifzüge im Engadien“, die gegenwärtig in der „N. Züricher-Ztg.“ erscheint, erzählt J. E. Heer folgende Schnurre: „Tritt ein listiger Tiroler, der in Schuls in Arbeit steht, in das Zollbureau in Nanders. „Hobens was z' verzoll'n?“ fragten die Beamten. — „Omeiseln hob i in der Blechbuxen.“ — „No machen's mol Ihre Omeiseln auf.“ Der Tiroler machte auf. „Ah, Blutwürstl sein's Omeiseln!“ Das erste Mal kost's gnädigerweis fünf Gulden, 's zweite Mal kost's zehn. Nach einem Monat geht der Tiroler wieder über die Grenze; er hat schon ein paar Schritte in's österreichische Gebiet gemacht. Da packen ihn die Zöllner und führen ihn in's Bureau. „Hoben's in der Bux was z' verzollen!“ — „Omeiseln hob i.“ — „Machen's mal auf.“ — „Verflucht, die Buxen schliesst so sakrisch, i bring's net auf.“ Ein ungeduldiger Stoss mit dem Stechbeutel, die Büchse springt auf und entleert sich ihres Inhalts. „Gsehn's, dass Omeiseln sind. I bitt schön, Herr Finanzler, fangen's mer's wieder ei, sonst klag ich 'S an auf Schadenersatz“, sagte der Schalk. — „Machen's, dass 'S zum Teufel kommen mit Ihre Omeiseln!“ donnerten die Beamten. Monatlang wimmelte das Zollhaus von Nanders von Ameisen, u. man braucht sie seither dort nicht mehr zu verzollen.“

Bento, und dazu allem Anseheine nach von einem Auswärtigen, die andern aber, der Mord an Filgueiras und der letzte, fingirte, im Municip Campo Alegre begangen worden.

## ANZEIGEN.

**EIN SPIRALGUMMISCLAUCH** ganz neu, noch nicht gebraucht, 12 Mtr. lang, ist zu verkaufen in der Brauerei von **P. ZSCHÖRPER** São Bento

Gesucht werden ein **Schieferdecker** sowie einige Leute welche im **SCHIEFERBRUCH** zu arbeiten vertseen. Nähere Auskunft erteilt die Red. d. Blattes.

**EIN BURSCHE** welcher Lust hat das Schmiedehandwerk zu erlernen, kann sofort eintreten bei **Hermann Schröder** Oxford,

**Julus Pschske** (Kilom 76) zahlt Rs 900 für die Arrobe **STROH** und kauft alle Quantitäten

**SCHÜTZEN-VEREIN** S. Bento Sonntag den 24 October **SCHÜTZENBALL** im Lokal **Knop**. Anfang 8 Uhr abends.

Einladungskarten sind für die Mitglieder beim Vorsitzenden und Kassierer zu haben.

Nichtmitglieder ohne Karte keinen Zutritt. **Der Vorstand.**

**BEKANNTMACHUNG** Bringe hiermit zur allgemeinen Kenntnis, dass ich das Geschäft meines verstorbenen Mannes, die Gerberei, nach wie vor weiterführe und ersuche um das fernere Vertrauen. S. Bento 22 Septembre 1897.

**Sophie Malschitzky** Ein **WOHNHAUS** in meiner Nähe ist zu vermieten. Näheres bei mir selbst. **Sophie Malschitzky**

# Ausverkauf

Billig!

Billig!

Veränderungshalber bin ich willens zu bedeutend herabgesetzten Preisen mein grosses Lager in **FAZENDAS, SECCOS & MOLHADOS** etc. zu räumen.

Halb umsonst gegen Baar

S. Bento 9. September 1897.

**RICHARD MONICH**

**O Advogado PEDRO LOBO** trata de negocios de sua profissão nesta comarca. Residencia: Rua Ludovico **JOINVILLE**

**ADVOKAT Timotheo de Paula** RIO NEGRO übernimmt Civil- & Handels-Prozesse, Veteidigungen vor dem Schwurgericht und erteilt Rat in allen Gerichtssachen.

## HOTEL

O abaixo assignado, estabelecido com hotel na povoação de Oxford, offerece aos senhores viajantes, e bem assim aos habitantes desta Comarca, boa meza e bons commodos, garantindo aceio, promptidão e modicidade nos preços. Oxford — São Bento — O Proprietario: **Claus Maahs**

Ein gusseiserner

## Kessel

225 Liter haltend mit Thür und Rost alles im gutem Zustande ist zu verkaufen in der Brauerei von **Paul Zschörper** SÃO BENTO.

**Verfallendes Papiergeld.** Die auf den 30. Juni d. J. festgesetzte Frist zur Einlösung des verfallenden Papiergeldes ist jetzt bis zum 30. September d. J. verlängert worden. Bis da in soller eingelöst werden o ne jeden Abzug:

Die Noten der Regierung von 5\$ u. 100\$ der 5. Estampa; 200\$, 100\$ und 50\$ der 6. Estampa und 20\$ der 7. Estampa.

Bis zum 30. Juni 1898 werden o ne Abzug eingelöst die Noten der Emissionsbanken, die alle von der Banco da Republica übernommen worden sind. Ferner die Noten des Banco dos Estados Unidos do Brazil von 500\$ und 700\$ der 1. Estampa, grün, und 400\$ der 1. Estampa, blau. Desgleic en die des Banco Emissor d. Pernambuco von 100\$ der 1. Serie 1 u. Estampa Ausserdem noc die des Banco Nacional do Brazil von 100\$ mit und o ne Stempel des Banco da Republica, 1. Estampa (mit einem Ochsenkopf).

**TIMOTHEO DE PAULA ADVOGADO** acceta causas civeis e commerciaes encarrega-se de defezas perante Jury em qualquer parte. **RIO NEGRO**

## Backfisch-Philosophie

Was hab' ich denn nur angericht't, Dass ich mich küssen iess vom Vetter? Die Mutter sagt mir ein Gesicht Wie sieben Tage Regenwetter.

Der Bruder nennt mich »dumme Gans«, Der Vater schlägt mich auf die Wangen, Und Grossmama macht einen Tanz, Als hätt' ich, Gött weiss was, begangen!

Grossmutter war doch auch ein Weib, Und ging wahrhaftig nicht ins Kloster! Der Bruder sagt zum Zeitvertrieb Wohl auch nicht lauter Paternoster!

Und was den Eltern vollends ist, Dass sie mir diesen Kuss nicht gönnen?! Ja, haetten sie sich nie geküsst, Hätt' ich heut' auch nicht küssen können



# HOTEL

Der Unterzeichnete empfiehlt den verehrten Reisenden und dem hiesigen Publikum sein neueingichtetes Hotel in Oxford, und sichert Reinlichkeit, prompte Bedienung, guten Tisch und Getränke zu. Oxford. — S. Bento.

Claus Maahs

## Vende-se Vinagre

e Espirito de Vinagre por atacado e a varejo na fabrica de vinagre de

PAULO PARUCKER

**M**ache hiemit bekannt dass jede Woche zweimal,

am Dienstag und Mittwoch  
Sonnabend und Sonntag,  
frisches Rindfleisch

600 Réis à Kilogramm  
sowie stets frische Mettwurst  
Blut- und Leberwurst, Speck  
und frisches Schweinefett zu haben ist.

Claus Maahs Oxford.

Zwei gute  
**Z P IPENFÄSSER**

verkauft Anton Swarovsky  
Serrastrasse

1:000\$000

## Um Conto de Réis

de gratificação á pessoa que me entregar o assassino do meu cunhado Alberto Malschitzky acompanhando as provas judiciais, pago

FRANCISCO G. KAMIENSKY

1:000\$000

## Ein Conto de Réis

zahle ich demjenigen, der mir den Mörder meines Schwagers Albert Malschitzky mit gerichtlich gültigen Beweisen seiner That ausliefert

FRANCISCO G. KAMIENSKY.

## I. Chatton

### DEKORATEUR

Empfele mich zur Anfertigung neuer und alter Polstermehel, Markisen oder Sonnensegel in Wohnungsfenster u. dgl. m.

OXFORD—São Bento

## Gesangverein Liederkranz

Sonntag den 17. Oktober.

### STIFTUNGSFEST

im Vereinslokale  
Jedes Mitglied hat das Recht eine Familie einzuladen.

Der Vorstand.

## Bekanntmachung

Von heute an muss in meiner Mühle das Mahlgeld sofort bezahlt werden, sonst wird der Betrag vom Getreide abgezogen.

Mahlgeld für die Alqueire Roggen oder Mais

Rs. 600

Schroten, Roggen Rs. 400  
Schroten, Mais Rs. 200

Ernst Brunnquell.



Der Unterzeichnete empfiehlt dem geehrten Publikum von São Bento und Umgegend seine Dienste als **UHRMACHER & GOLDSCHMIED** sowie aller in das Fachschlagender Arbeiten unter Zusicherung prompter und reeller Bedienung und billiger Preise

João Müller

relojeiro

im Hause des Herrn FERN. COLL S. Bento.

O abaixo assignado oferece ao respeitavel publico de São Bento e dos arredores os seus serviços de **RELOJEIRO & OURIVES** e de todos os trabalhos pertencentes a esta profissão assegurando prompto serviço e preços módicos.

João Müller

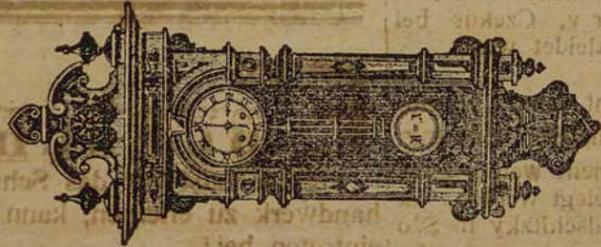
relojeiro

Compreze ouro e prata  
por preços mais altos.

Munkauf Gold und Silber  
zu den höchsten Preisen.

RELOJOARIA

OUIVESARIA



na casa do Sr.

FRANCISCO COLL

São Bento.

## WELLBLECH

Prima Qualitat

zu 1<sup>84</sup> m. lang & 68 cm. breit  
» 1<sup>45</sup> » » » & 68 » » »  
offerirt zu äusserst billigsten  
Preisen

H. A. LEPPER  
Joinville

## BEKANNTMACHUNG.

Fremde Shhweine die ich vom heutigen Tage an auf meinem Lande antreffen werde, werde ich ohne Umstände niederschliessen.

Dieses zur Kenntniss der Nachbarn.

Serrastrasse 28 August 1897

ANDREAS SCHWARZ.

## CORREIO

Cega de Joinville em 50 Fento  
nos dias 3; 9; 15; 21; e 27; de  
cada mez, as 5 horas da tarde  
Sahe de São Bento para Joinville  
nos dias 5; 11; 17; 23; e 29; de  
cada mez, as 7 1/2 de manhã.  
Sahe de São Bento para Rio Negro  
nos dias 5; 11; 17; e 23 de  
cada mez, as 7 horas da manhã.  
Chega do Rio Negro em São Bento  
nos dias 9; 15; 21 e 27 de cada  
mez, as 4 horas da tarde.

## ESTRADA DE FERRO

RIO-NEGRO — CORITIBA

Dienstag; Donnerstag & Sonnabend  
8 U r 43 Minuten Morgens.

CORITIBA — RIO-NEGRO

Montag, Mittoch & Freitag,  
8 U r Morgens.

Fahrpreise: 1. Classe 22\$270

2. " " 12\$600

Giltig für 4 Tage.

Officina de Dr Wolf S. Bento.

## Advokat

### LOBO

übernimmt Einkassierungen  
für Civil- und Handelspro-  
zesse, Vertheidigungen vor  
dem Schwurgericht und  
Korrekstionsgericht und er-  
teilt Rat in allen Gerichts-  
sachen, in dieser Komark  
und in Joinville.

Ludwigstrasse

### JOINVILLE

Gutes

## BRENNHOLZ

nach Metermass

kauft

O. B. Krause